

espaço ibero-americano
espacio iberoamericano

GEduc Internacional



Em 2011, Congresso de Gestão Educacional se transforma em evento internacional

A partir de 2011, o *GEduc, Congresso Brasileiro de Gestão Educacional*, vai se tornar internacional e contar com a presença de especialistas do Brasil e do exterior. O evento, uma realização da Humus Consultoria, acontece entre os dias 23 e 25 de março. A expectativa dos organizadores é reunir cerca de 500 pessoas, entre mantenedores, reitores, CEOs, presidentes e dirigentes de instituições de Ensino Superior, básico e técnico de todo o Brasil.

De acordo com Sonia Simões Colombo, presidente da Comissão Científica do *GEduc 2011* e diretora da Humus, o Congresso irá propiciar aos congressistas um contato direto com especialistas nacionais e internacionais, que transmitirão seu *know-how* sobre as tendências e as melhores práticas do *management* educacional ao redor do mundo. Outra novidade serão as atividades específicas para o Ensino Superior e para o ensino básico.

Segundo Sonia, o Congresso surgiu, há nove anos, com o intuito de aperfeiçoar o conhecimento dos gestores em relação à administração de suas instituições de ensino. Mas hoje é mais do que isso. “O *GEduc* traz, em cada edição, novidades e soluções que podem ser implementadas no cotidiano educacional, nos aspectos financeiro, acadêmico, jurídico, de relacionamento com os alunos, de RH, governança, etc.”, explica.

GEduc Internacional

En 2011, Congreso de Gestión Educacional se transforma en evento internacional

A partir de 2011, *GEduc, Congreso Brasileño de Gestión Educacional*, va a tornarse internacional y contará con la presencia de especialistas de Brasil y del exterior. El evento, una realización de Humus Consultoría, sucederá entre los días 23 y 25 de marzo. La expectativa de los organizadores es reunir cerca de 500 personas, entre mantenedores, rectores, CEOs, presidentes y directivos de instituciones de Enseñanza Superior, básica y técnica de todo Brasil.

De acuerdo con Sonia Simões Colombo, presidente de la Comisión Científica del *GEduc 2011* y directora de Humus, el Congreso irá a propiciar a los congresistas un contacto directo con especialistas nacionales e internacionales, que transmitirán su *know-how* sobre las tendencias y las mejores prácticas del *management* educacional al rededor del mundo. Otra novedad serán las actividades específicas para la Enseñanza Superior y para la enseñanza básica.

Según Sonia, el Congreso surgió, hace nueve años, con la intención de perfeccionar el conocimiento



Roberto Vega, da Universidade Nacional de Mar del Plata, na Argentina, será um dos conferencistas no GEduc 2011 // Roberto Vega, de la Universidad Nacional de Mar del Plata, en Argentina, será uno de los ponentes en el GEduc 2011

Para você, leitor, se inteirar, com antecedência, sobre os principais assuntos que serão discutidos no *GEduc 2011*, a *Linha Direta* trará, ao longo dos meses que antecedem a realização do evento, entrevistas com alguns dos conferencistas internacionais.

A primeira delas foi realizada com Roberto Ismael Vega, doutor em Ciências de Gestão e diretor do mestrado em Gestão Universitária e em Gestão de Negócios da Universidade Nacional de Mar del Plata, na Argentina. No *GEduc*, ele irá discutir o tema *Desafios atuais da gestão universitária na América Latina*.

Confira a entrevista e, para mais informações sobre o Congresso, acesse www.humus.com.br/geduc.

Em que contexto se dá a necessidade de administrar a universidade?

Para responder a essa questão, é necessário entender o que significa, hoje, a universidade como organização na Sociedade do Conhecimento. Vale lembrar que o bem-estar da sociedade depende, cada dia mais, do seu desenvolvimento tecnológico e da sua capacidade de “agregar valor” às suas produções, sobretudo àquelas que são objeto de seu comércio exterior.

Nesse contexto, a universidade desempenha, hoje, um papel de destaque porque trabalha com esta “matéria-prima” intangível que é o

de los gestores en relación a la administración de sus instituciones de enseñanza. Pero hoy es más que esto. “El *GEduc* trae, en cada edición, novedades y soluciones que pueden ser implementadas en el cotidiano educacional, sea en los aspectos financiero, académico, jurídico, de relacionamientos con los alumnos, de RR.HH, gobernanza, etc.”, explica.

Para usted, lector, enterarse, con antelación, sobre los principales asuntos que serán discutidos en el *GEduc 2011*, *Linha Direta* traerá - a lo largo de los meses que anteceden la realización del evento -, entrevistas con algunos de los ponentes internacionales.

La primera de ellas fue realizada con Roberto Ismael Vega, doctor en Ciencias de Gestión y director de la Mestría en Gestión Universitaria y de la Mestría en Gestión de Negocios de la Universidad Nacional de Mar del Plata, en Argentina. En el *GEduc*, él irá a discutir el tema *Desafíos actuales de la gestión universitaria en Latinoamérica*.

Vea la entrevista y, para más informaciones sobre el Congreso, entre en www.humus.com.br/geduc.

¿En qué contexto se plantea la necesidad de “gestionar” la universidad?

Para responder a esta cuestión, es necesario entender qué significa hoy la universidad, como

conhecimento. E, cada vez com maior ênfase, deve ser capaz de avançar não só em seu desenvolvimento, mas também ser idônea para convertê-lo em tecnologia e conseguir colocá-lo a serviço do aparato produtivo de seu respectivo país. A universidade possui características organizacionais extremamente especiais que determinam múltiplas visões em seu seio (estudantes, professores, funcionários, etc.), as quais é preciso unificar ou, pelo menos, conjugar para seu funcionamento.

Por outro lado, seus “operários básicos”, os professores, têm uma elevada cota de autonomia em seu desempenho e, além disso, são os que integram os órgãos diretivos, sendo que alguns deles assumem cargos executivos (reitores, decanos) que os convertem em *primus inter pares*. Diante desta complexidade, a universidade deve enfrentar as mesmas vicissitudes das empresas. Os recursos são escassos, as pessoas requerem condução e liderança, o futuro deve ser planejado, e as ações desenvolvidas devem estar sob algum tipo de gerenciamento.

... as melhores práticas do
management educacional ao redor
do mundo. // ... las mejores
prácticas del *management*
educacional al rededor del mundo.

A gestão universitária tem suas características específicas?

A universidade possui evidentes particularidades, derivadas de sua composição de recursos humanos, mas sua complexidade não se resume a isso. Em primeiro lugar, verifica-se que é uma organização com diversos propósitos. Dela se exige que seja reservatório cultural, que desenvolva conhecimento e seja capaz de transmiti-lo, que forme profissionais qualificados e adequados para as necessidades da sociedade, que atenda às demandas desta para fazer frente a seus problemas de base tecnológica e que seja capaz de ter uma visão clara dos problemas políticos e socioeconômicos de sua região e de seu país.

organización, en la Sociedad del Conocimiento. Resulta ocioso recordar que el bienestar de los pueblos depende cada día más de su desarrollo tecnológico y de la posibilidad de “agregar valor” a sus producciones, sobre todo aquellas que son objeto de su comercio exterior.

En ese cometido, la universidad juega hoy un papel destacado, ya que es ella la que trabaja con esta “materia prima” inasible que es el conocimiento y cada vez con mayor énfasis se le reclama que sea capaz no sólo de avanzar en su desarrollo, sino que deberá ser idónea para convertirlo en tecnología y lograr ponerlo al servicio del aparato produtivo de su respectivo país. La universidad posee características organizacionales sumamente especiales, que determinan múltiples visiones en su seno (alumnos, profesores, funcionarios, etc.) que es preciso unificar o, al menos, conjugar para su funcionamiento.

Por otra parte, sus “operarios básicos”, los profesores, tienen una cuota de autonomía muy grande en su desempeño y son los que, además, integran los órganos directivos y algunos de ellos son los que asumen los roles ejecutivos (rectores, decanos) que los convierten en *primus inter pares*. Ante esta complejidad, la universidad debe enfrentar las mismas vicisitudes que enfrentan las empresas. Los recursos son escasos, el personal requiere conducción y liderazgo, el futuro debe planificarse y las acciones que se desarrollan deben ser objeto de algún tipo de control de gestión.

¿La gestión universitaria tiene sus especificidades?

La universidad posee evidentes particularidades derivadas de su composición humana, pero aquí no termina la complejidad de la misma. En primer lugar, se verifica que es una organización plurifinalista. A ella se le exige que sea reservorio cultural, que desarrolle el conocimiento y sea capaz de transmitirlo, que forme profesionales idóneos para las necesidades de la sociedad, que atienda las demandas de ésta para hacer frente a sus problemas de base tecnológica y que sea capaz de tener una visión clara de los problemas políticos y socio-económicos de su región y su país.

Como é possível observar, o cumprimento de cada um desses objetivos demanda planejamentos diferentes, estruturas singulares e uma aplicação de recursos sempre conflituosa. Mas não só em seus objetivos a universidade apresenta zonas de conflito, também em relação às questões advindas das políticas que deverá desenvolver.

Nesse contexto, cobram dela consistência e excelência, relevância e qualidade, sem esquecer da equidade, sendo que, evidentemente, ao se perseguir alguma dessas finalidades, naturalmente se afasta do cumprimento de outras. E tudo isso em um sistema em que a *accountability*, ou a prestação de contas, se coloca cada vez mais fortemente em todos os países. Como consequência, a gestão das universidades é, hoje, sem dúvida, uma das mais complexas em termos de gerenciamento organizacional. Assim, às vezes, se observa um excelente pesquisador se converter em um mediocre reitor, de modo tal que a universidade sai perdendo de toda forma.

E por que isso acontece?

Simplesmente porque os conhecimentos e as atitudes necessárias para a pesquisa (em qualquer disciplina) são diametralmente opostos àqueles que a gestão demanda. A pesquisa exige esgotar as possibilidades para verificar qualquer hipótese que se proponha. Todas as variáveis deverão ser identificadas e mensuradas e, eventualmente, existe a possibilidade de repetir um experimento para verificar a correção de um resultado. Em contrapartida, a gestão exige tomar decisões, na maioria das vezes, com informações incompletas e dados cujas variáveis podem ser parcialmente desconhecidas. Nem mesmo a experiência de problemas anteriores que apresentam uma estrutura similar permitem assegurar que um resultado anteriormente testado será eficaz.

Diante disso, é imprescindível que todos que incentivam a vocação pela condução de suas respectivas universidades pensem seriamente na necessidade de não só adquirir conhecimentos específicos relacionados ao gerenciamento organizacional, como também de realizar um esforço para assumir pautas culturais diferentes daquelas vigentes entre professores e pesquisadores. ■

Como es fácil observar, el cumplimiento de cada uno de estos fines demanda planteos diferentes, estructuras singulares y una aplicación de recursos siempre conflictiva. Pero no sólo en sus fines la universidad desarrolla un ámbito de conflicto. También en cuestiones que hacen a las políticas que deberá desarrollar en su seno.

Es así que se le demanda masividad y excelencia, pertinencia y calidad, sin olvidar la equidad, cuando resulta obvio que el perseguir alguna de esas finalidades, naturalmente se aleja del cumplimiento de otras. Y todo lo anterior en un sistema donde la *accountability*, o rendición de cuentas, se impone cada vez con más fuerza en todos los países. Frente a esto resulta hartamente evidente que la gestión de universidades es hoy una de las más complejas en términos de gerenciamiento organizacional. A veces, se observa un excelente investigador convertirse en un mediocre rector, con lo que la universidad sale perdiendo en toda la línea.

¿Y por qué ocurre esto?

Sencillamente, porque los conocimientos y actitudes que requiere la investigación (en cualquier disciplina) son diametralmente opuestos a los que demanda la gestión. La investigación exige agotar las instancias para verificar cualquier hipótesis que se plantee. Todas las variables deberán identificarse y medirse y, eventualmente, debe existir la posibilidad de repetir un experimento para verificar la corrección de su resultado. Por el contrario, la gestión impone tomar decisiones las más de las veces con información incompleta y dado que las variables pueden ser parcialmente desconocidas, ni aún la experiencia de problemas anteriores que aparecen como de estructura similar permiten asegurar que una respuesta antes ensayada resultará eficaz.

Frente a esto, es imprescindible que todos quienes alienten vocación por la conducción de sus respectivas universidades piensen seriamente en la necesidad de, no sólo adquirir conocimientos específicos vinculados con su gerenciamiento organizacional, sino que también deberán realizar un esfuerzo por asumir pautas culturales que no se compadecen con las vigentes entre docentes e investigadores. ■